



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



A0053

CRISE DA PALAVRA: FISCALIDADE VOCAL NO TEATRO DO SÉCULO XX

Wallyson Piedade Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sara Pereira Lopes (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A pesquisa *Crise da palavra: fiscalidade vocal no teatro do século XX* pretendeu investigar o período em que tornou-se deflagrada a noção de que a linguagem oral-codificada não bastava e que a materialidade do som vocal deveria ganhar maior relevância nas encenações teatrais. Teve como objetivos ressaltar a importância da materialidade e da concretude da voz em um espetáculo; entender seus possíveis sentidos e valores desligados das palavras; e apontar a ruptura existente entre as coisas e a representação (codificação) dessas coisas. Foi realizado um breve estudo sobre o pensamento e as razões que envolveram o homem do início do século XX. Em seguida, a decadência do uso da palavra no teatro e a necessidade de valorização da fiscalidade (sonora e tátil) humana nos palcos tornaram-se os focos do trabalho. A figura do encenador francês Antonin Artaud tornou-se então fundamental para o desenvolvimento deste estudo: por pertencer à época estudada, e principalmente por ser o grande contestador do uso raso e puramente semântico da palavra pelo ator. Também auxiliaram este projeto as obras do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein e os dramas do chamado *Teatro do Absurdo*, em especial os de Samuel Beckett e Eugène Ionesco.

Fiscalidade - Voz - Antonin Artaud